

A formação de leitores em aulas de Química no Ensino Médio

Cristhiane Cunha Flôr¹ (PQ)*

1 – Universidade Federal de Juiz de Fora
cristhianeflor@ufff.edu.br

Palavras Chave: *Leitura, Formação de Leitores, Educação Química*

Introdução

Sendo um processo humano, é uma característica da educação ser marcada pela complexidade e diversidade de perspectivas através das quais pode ser observada. Pensar a formação de leitores em aulas de Química é uma dessas perspectivas que contribui com a Educação em Química, através da formação de sujeitos leitores *de* e *sobre* química, e também leitores do mundo que os cerca, ultrapassando uma visão da leitura enquanto decodificação de símbolos (Flôr, 2009). O trabalho com textos de diferentes gêneros aparece como uma alternativa para a questão da leitura na Educação Científica (Almeida, 2004; Martins, Nascimento e Abreu, 2004; Assis, 2005; Santos, Sá e Queiroz, 2006). Sabe-se, no entanto, que, em se tratando da formação de sujeitos leitores, não basta mudar as fontes de leitura, pois o problema não é tanto *o que* o sujeito lê quanto *a forma* através da qual essa leitura lhe é possibilitada. Decorre daí que um dos grandes desafios do trabalho com leitura na Educação Científica é conseguir que os sujeitos *queiram* ler e compreender conteúdos científicos (Silva, 1997).

Resultados e Discussão

Este estudo apresenta reflexões a respeito do trabalho realizado com leitura de textos diferenciados em aulas de Química no Ensino Médio. Foram trabalhados textos de divulgação científica (Tio Tungstênio – Oliver Sacks), trechos de originais de cientistas (Tratado Elementar de Química – Lavoisier), textos literários (Cem anos de Solidão – Gabriel Garcia Márquez) entre outros. A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual em Santa Catarina, com uma turma de primeiro ano do Ensino Médio durante as 16 aulas de Química do primeiro bimestre, tendo como temas a alquimia, o surgimento da química enquanto ciência, a descoberta dos elementos químicos e a evolução da tabela periódica. O estudo aponta, entre outros resultados, para o fato de que, contrariando muitas vezes a percepção e fala de alguns professores, os estudantes gostam de ler, e lêem. Lêem revistas, livros, quadrinhos, outdoors, rótulos, imagens entre tantos outros textos. Não se trata tanto da falta de leitura quanto da falta de articulação entre a leitura realizada no mundo e a leitura realizada na escola no geral e em aulas de química no particular. Essa falta de articulação gera a imagem que o estudante faz de si mesmo

enquanto leitor: num primeiro momento, divide-se entre o leitor no mundo e o leitor na escola, na aula de química. Essa imagem, por sua vez, causa no estudante a compreensão de que o que é lido fora do contexto escolar não tem validade, por não ser científico. Assim, perde-se a oportunidade de conhecer as leituras que os estudantes já realizaram e, a partir delas, propor novos textos, avançando em direção ao conhecimento científico, gerando curiosidade e gosto por textos *de* e *sobre* química, por exemplo e incentivando o gosto pela leitura enquanto processo. O estudo aponta também para a necessidade de pesquisas na área da Educação Química que procurem conhecer de que forma a Linguagem Química é tratada nas aulas de Química, tanto no ensino Básico quanto na Licenciatura. É necessário investigar o funcionamento dessa linguagem quando veiculada por livros didáticos, pela divulgação científica e também pela televisão e mídia impressa. O conhecimento dos sentidos produzidos pela leitura de diferentes fontes pode auxiliar na compreensão das dificuldades dos estudantes em entender e lidar com a Linguagem Química e sua leitura. E isso é fundamental quando se pensa a formação de leitores em aulas de Química.

Conclusões

O oferecimento de textos diferenciados para leitura em aulas de química permitiu uma mudança nas condições de produção de sentidos dos estudantes e, através dessa mudança, foi possível que os estes **refletissem sobre seu papel enquanto leitores em aulas de química e se posicionassem a esse respeito**. Pensar-se enquanto leitor já é um grande passo em direção à compreensão de que existem sentidos possíveis para um texto, sendo que alguns deles sedimentam-se historicamente e são mais aceitáveis em determinado contexto. Diante dessa compreensão, o estudante pode passar a responsabilizar-se por suas leituras, posicionar-se diante de textos e não assumir determinada leitura como verdade absoluta, mas sim verdade válida em determinada posição que se assumida enquanto leitor.

Agradecimentos

UFSC, UFJF, CNPq

FLÔR, C. C. *Leitura e Formação de Leitores em aulas de Química no Ensino Médio. Tese de Doutorado. PPGECT/UFSC, 2009.*
SANTOS, G R; SÁ, L P ; QUEIROZ, S. L. *Uso de artigos científicos em uma disciplina de Físico-Química. Química Nova, Brasil, v. 29, n. 5.*